

...há tempo para parar...!

Encontros com a Palavra de Deus

Às segundas e quartas, às 21.30h, no segundo andar do Seminário das Missões estão a decorrer encontros com Palavra de Deus, orientados por uma equipa do **Caminho Neo-Catecumenal** de Coimbra. Todos os que desejarem podem participar.

CaFé com Pais

Com a catequese já em actividade, temos à disposição dos pais, **aos sábados, das 10.30 as 12.30 h**, numa sala próxima do cartório paroquial, ao lado direito da Igreja do Seminário das Missões um espaço de tertúlia, convívio e partilha. Este espaço, aberto a todos, é oferecido sobretudo aos pais que esperam pelos seus filhos na catequese.

Equipas de Nossa Senhora

Sexta-feira, **23 de Outubro, às 21h**, no segundo andar do Seminário das Missões, haverá um encontro de apresentação das ENS. Destina-se a todos os casais que desejarem conhecer melhor este movimento.

Festa Missionária

Estão todos convidados para a Festa Missionária que se realiza no próximo domingo, 25, das 9.00h às 17.00h no Seminário das Missões.

Encontro de Palavra de Vida

No próximo domingo, 25, às 16.30h, na sala sobre a garagem, no Seminário das Missões realiza-se o encontro da Palavra de Vida, aberto a todos!

Atelier de Música

Aos sábados, às 11.30h, na sala sobre a garagem, no Seminário das Missões. Participa!

Inscrições para o Crisma

Estão abertas, nas paróquias, ou através do e-mail folhaadomingo@gmail.com e durante o mês de Outubro as inscrições para o Crisma para quem tem mais de 18 anos.

Atendimento dos Párocos

Viso (Seminário das Missões ao lado direito da Igreja): Quartas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sextas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sábados - 17.00-18.00. S.Salvador (Cartório Paroquial): Terças-18.30-19.15 e 20.00h; Quartas - 18.30-19.00; Sextas - 18.30-19.00; Sábados - 17.00-18.00h. Para **“ajuda espiritual”**, ligar para: 962351616 e 967420010.

Ao Domingo...

XXIX Domingo Comum B n. 85 18.10.09 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

Dia Mundial das Missões

“As nações caminharão à sua luz” (Ap 21, 24)

O Papa Bento XVI, na mensagem para o Dia Mundial das Missões (18 de Outubro de 2009), exorta todos os cristãos a não esquecerem a sua missão de profetas. Relembra muitos aspectos dos documentos *Evangelii nuntiandi* e *Redemptoris missio*, relevando a acção de todos aqueles que foram “chamados a evangelizar também por meio do martírio”.

O objectivo da missão da Igreja – recorda Bento XVI- é iluminar com a luz do Evangelho todos os povos no seu caminhar na história rumo a Deus, para que encontrem n’Ele a sua plena realização. Devemos sentir o anseio e a paixão de iluminar todos os povos, com a luz de Cristo, que resplandece no rosto da Igreja, para que todos se reúnam na única família humana, sob a amável paternidade de Deus.

O futuro da nova criação brilha já no nosso mundo e acende, mesmo se entre contradições e sofrimentos, a nossa esperança por uma vida nova. A missão da Igreja é “contagiar” de esperança todos os povos. Por isso, Cristo chama, justifica, santifica e envia os seus discípulos para anunciar o Reino de Deus, a fim de que todas as nações se tornem Povo de Deus. É somente nesta missão que se compreende e se confirma o verdadeiro caminho histórico da humanidade. A missão universal deve tornar-se uma constante fundamental na vida da Igreja. Anunciar o Evangelho deve ser para nós, como já dizia o apóstolo Paulo, um compromisso urgente e inadiável.

A Igreja aspira a transformar o mundo com a proclamação do Evangelho do amor, “que ilumina incessantemente um mundo às escuras e nos dá a coragem de viver e agir e ... deste modo, fazer entrar a luz de Deus no mundo” (*Deus Caritas est*, 39). Esta é a missão e serviço em que, também com esta Mensagem, desejo chamar a participar todos os membros e instituições da Igreja.

XXIX Domingo Comum B

Is 53,10-11 / Hb 4,14-16 / Mc 10,35-45

Evangelho de N. S. Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,
Tiago e João, filhos de Zebedeu,
aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe:
«Mestre, nós queremos que nos faças o que Te
vamos pedir».

Jesus respondeu-lhes:

«Que quereis que vos faça?»

Eles responderam: «Concede-nos que, na tua
glória, nos sentemos um à tua direita e outro à
tua esquerda».

Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis.

Podeis beber o cálice que Eu vou beber
e receber o baptismo com que Eu vou ser baptizado?»

Eles responderam-Lhe: «Podemos».

Então Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber
e sereis baptizados com o baptismo com que Eu vou ser baptizado.

Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda
não Me pertence a Mim concedê-lo;
é para aqueles a quem está reservado».

Os outros dez, ouvindo isto,
começaram a indignar-se contra Tiago e João.

Jesus chamou-os e disse-lhes:

«Sabeis que os que são considerados como chefes das nações
exercem domínio sobre elas

e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder.

Não deve ser assim entre vós:

Quem entre vós quiser tornar-se grande,
será vosso servo,

e quem quiser entre vós ser o primeiro,

será escravo de todos;

porque o Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir

e dar a vida pela redenção de todos».



Quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos (Mc 10, 44)

As três leituras deste domingo sublinham o **anúncio messiânico** de Jesus, entendido não como domínio, mas como serviço.

Jesus identifica-se com o Messias, anunciado há séculos pelos profetas, que vinha para libertar o povo não com a força, mas **partilhando** as suas dores até oferecer em sacrifício própria vida.

Esta visão de um Messias que não se impõe com a força, coloca em crise Tiago e João. Jesus dá então aos seus discípulos, e a todos nós, uma lição de vida: “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida”. Este é o estilo de vida dos seus discípulos. Esta é a verdadeira grandeza: **colocar-se ao serviço de todos**. Acrescenta, ainda, Jesus: “Quem quiser ser o primeiro entre vós, será servo de todos”.

Isto faz pensar na Última Ceia, em que Jesus lava os pés aos apóstolos, gesto que no Antigo Testamento não podia ser exigido nem sequer aos escravos, pois era considerado humilhante. E, ao contrário, Jesus afirma: “Se Eu, a quem vós chamais mestre e senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros”.

O colocar-se ao serviço de todos significa **contribuir com Jesus para a salvação de todos**.

Escola Bíblica Familiar (EBF)

Lamentações (Lm): Um povo humilhado

Trata-se de um pequeno conjunto de cinco poemas, em estilo elegíaco, provavelmente escritos após a queda e destruição de Jerusalém por Nabucodonosor (587-586 a.C.).

O autor lamenta-se da situação miserável em que o povo de Israel e as suas instituições se encontram; e fala da humilhação extrema a que chegaram Israel e Jerusalém. Tudo isto, como consequência do mau proceder do povo e da sua infidelidade à Aliança.

A situação é interpretada à luz da fé como um castigo e como um tempo de purificação, dado haver uma esperança última de que Deus voltará o seu olhar clemente para o povo (fim da 5.^a Lamentação).

Por tudo isso, tanto judeus como cristãos fazem uso destes poemas na liturgia, em momentos significativos da sua História: os judeus, nas festas de jejum, em que recordam a destruição de Jerusalém, no ano 70, pelos romanos; os cristãos, na liturgia da Semana Santa, ao recordarem os sofrimentos da Paixão de Cristo.